

Reunião com bancos supera expectativa, diz Fraga

Segundo presidente do Banco Central, grupo de 16 bancos comerciais vai manter nível geral de negócios, e não apenas as linhas comerciais

FERNANDO DANTAS

Enviado especial

NOVA YORK – Dezes- seis dos maiores bancos do mundo, e os mais en- volvidos no financiamento do co- mércio exterior, das grandes em- presas e dos bancos do Brasil, comprometeram-se ontem em Nova York a manter o nível atual dos negócios com o País, in- cluindo as linhas comerciais.

O compromisso foi assumido após uma exposição do minis- tro da Fazenda, Pedro Malan, e do presidente do Banco Cen- tral (BC), Armínio Fraga, que classificou a reunião como um “sucesso absoluto”. “O resulta- do da reunião superou as nos- sas expectativas”, afirmou Fra- ga na sede do Federal Reserve de Nova York, acompanhado de Malan, que ontem mesmo re- tornou ao País.

Foram mencionados no encon- tro diversos dados que desmen- tem que o País esteja na iminên- cia de um calote externo. Fraga revelou, por exemplo, que nos úl- timos 12 meses o investimento di- reto foi de US\$ 21 bilhões, e o dé- ficit em conta corrente ficou abai- xo de US\$ 17 bilhões.

Participaram da reunião tam- bém representantes do Fundo Monetário Internacional – Anoop Singh, que supervisiona as principais negociações com países emergentes – e do Fed (banco central americano). O in- fluente William McDonough, presidente do Fed de Nova York, foi ao encontro e almoçou com Fraga e Malan.

Fraga disse que o governo bra- sileiro convidou 17 bancos, e um deles, europeu, não pôde compa- recer, “mas mandou uma carta muito simpática apoiando a nos- sa iniciativa”. Segundo o presi- dente do BC, este banco, cujo no- me não quis revelar, não reduziu as suas linhas de crédito para o Brasil durante as recentes turbu- lências. Alguns dos banqueiros presentes ontem na reunião fo- ram William Rhodes, do Citi- bank (e tradicional negociador da dívida brasileira), e Michael Geoghegan, presidente do HS- BC no Brasil.

Referindo-se ao resultado do encontro, Fraga disse que “este era o nosso objetivo; aliás, é me- lhor do que o nosso objetivo”. O presidente do BC disse que a ma- nutenção do nível atual dos negó- cios foi um compromisso míni- mo dos bancos, mas já haveria si- nais de que alguns deles pode- riam ampliar sua exposição ao Brasil. Essa exposição, de maneir- a geral, caiu muito nos últimos meses por causa da crise. As li- nhas de crédito dos bancos inter- nacionais para o País caíram de US\$ 22 bilhões para US\$ 17 bi- lhões, incluindo todas as modali- dades, e não apenas as linhas co- merciais.

Para Fraga, o fato de os ban- cos terem se comprometido a sus- tentar o nível geral dos negócios é mais positivo do que um even- tual compromisso apenas em re- lação à manutenção do nível atual de linhas comerciais, ao es- tilo do acordo firmado após a desvalorização do real em 1999.

“Isto é algo que aprendi na mi- nha vida privada; não adianta você prometer que vai dar um crédito do tipo A, se você vai ti- rar crédito do tipo B”, comentou Fraga. Ele citou três tipos de cré- dito incluídos no conceito de se manter o nível geral de negócios com o Brasil: as linhas comer- ciais e as interbancárias e os em- préstimos para as grandes em- presas instaladas no País. (Cola- borou Fábio Alves)